

Brasília: síntese e reflexo do Brasil

MIGUEL ANGEL ENRÍQUEZ
Especial para o JBr

Brasília é a capital do quinto maior país do mundo e um dos primeiros em superfície agricultável do globo.

Assim também, Brasília é o único monumento contemporâneo a ter sido incluído na relação de bens "Patrimônio da Humanidade", pela Unesco.

Esta é a razão pela qual a Unesco possui um compromisso inarredável com Brasília: o de, tendo sublinhado o seu significado na história da arte universal enquanto cidade patrimônio cultural mundial, contribuir para o seu desenvolvimento em harmonia com os princípios que a fizeram parte tão proeminente da produção humana deste século.

Esta cidade, construída para ser representativa dos anseios dos brasileiros, também foi projetada para ser representativa da pluralidade cultural do País.

Para que Brasília possa desempenhar com êxito este seu duplo papel cultural de síntese e reflexo do Brasil, necessita dispor de instituições e espaços nos quais as expressões desta diversidade cultural possam se manifestar e, deste modo, enriquecer não só a experiência cognitiva dos habitantes do Distrito Federal mas também contribuir substancialmente para o re-

conhecimento da pluralidade das manifestações da arte e dos fazeres do País, no que consiste a sua identidade.

Foi este o sentido de uma das recomendações apresentadas ao Brasil pela missão de monitoramento realizada em Brasília pela Unesco, em 1993, de que tivesse reforçados os seus espaços para atividades culturais, mencionando especialmente os que foram reservados para esta finalidade na Esplanada dos Ministérios pelo Plano Piloto do urbanista Lúcio Costa.

Por outro lado, desde o início de sua construção, evidencia-se a importância da contribuição dos artistas plásticos para a identidade da capital. Hoje, a consolidação do papel cultural de Brasília passa cada vez mais pela valorização da produção artística local



em todos os seus âmbitos.

Esta produção tem Rubem Valentim um dos seus expoentes máximos, reconhecido nacional e internacionalmente e cuja criação foi profundamente

marcada pela construção de Brasília, constituindo-se na afirmação da criatividade autenticamente enraizada na tradição simbólica brasileira. Neste momento, entretanto, o acervo representativo da obra de Rubem Valentim, falecido em 1991, e reunido por ele próprio com base nas suas obras premiadas, corre sério risco de vir a ser desmembrado. Isto representaria para Brasília uma perda irreparável, em se tratando de uma das maiores coleções de um único artista nacional e tendo a mesma participado de 15 exposições desde seu desaparecimento, duas das quais no exterior — México e Alemanha. Urge a consciência da capital reaja diante do risco desta perda que caminha na contracorrente do que todos almejam seja pôr vir cultural da capital do Brasil.

A proposta de criação do Centro Cultural Casa de Rubem Valentim, no ano em que Brasília comemora 35 anos de existência, apresenta-se como garantia de perpetuação da sua obra, em benefício de brasileiros, brasilienses e da sensibilidade contemporânea.

■ Miguel Angel Enríquez é representante da Unesco no Brasil.